

RESENHA

LELIS, Isabel e NASCIMENTO, Maria das Graças (org.). *O trabalho docente no século XXI: quais perspectivas?* Rio de Janeiro: Forma&Ação, 2009.

A coletânea organizada por Isabel Lelis e Maria das Graças Nascimento é um livro que socializa diferentes pesquisas e que reúne, além das organizadoras, mais sete pesquisadoras de diferentes programas de pós-graduação em educação e/ou universidades (PUC-Rio, UFRJ, UERJ, UFF e UNESA). As organizadoras são pesquisadoras com ampla experiência na temática que se propõem a estudar. Isabel Lelis, reconhecida professora do Programa de Pós-graduação em Educação da PUC-Rio, vem desenvolvendo pesquisas altamente relevantes sobre o saber e o trabalho docentes, na perspectiva da sociologia da educação e dos estudos sobre a profissionalização dos professores. Maria das Graças Nascimento, professora da Faculdade de Educação da UFRJ, poderia ser classificada como uma professora muito experiente e recém-chegada ao mundo acadêmico, já que acumulou durante décadas uma ampla experiência como professora da escola básica, como orientadora pedagógica da rede pública e com formadora de professores em cursos de pedagogia. São experiências diferentes, necessárias e complementares, poucas vezes articuladas para desvelar uma realidade tão complexa como o magistério enquanto campo profissional. Tal tarefa, a meu juízo, requer pesquisadores comprometidos com a escola e professores comprometidos com a reflexão laboriosa. O perfil das autoras é, sem dúvida, uma marca deste livro e do GEPPE (Grupo de Estudos e Pesquisas sobre o Professor e o Ensino, do PPGE da PUC-Rio), na qual atuam.

As pesquisas apresentam diferentes abordagens e referenciais teóricos, mas com um eixo bastante claro: o trabalho docente. Organizada em dez capítulos, a coletânea apresenta reflexões e achados de pesquisas sobre o que mais tem desafiado recentemente a profissão docente e quais as perspectivas que os professores e professoras têm vislumbrado e construído para tantos e tão profundos desafios. Assim, são apresentados desde temas clássicos e caros para a profissão (o protagonismo das lideranças sindicais na conquista de direitos laborais; a desmistificação do "mal estar docente"; a representação dos professores sobre os estudantes na adolescência; o perfil multifacetado dos professores do ensino superior; a crise da autoridade dos professores em sala de aula) bem como alguns desafios ainda pouco explorados pela literatura especializada (os projetos de investigação como renovação curricular; as estratégias de jovens de classes médias para cumprir o "ofício de aluno", as trajetórias pessoal e profissional daqueles que se tornaram formadores de professores para a escola básica; os desafios e as representações do magistério em áreas rurais; a dispersão em turma de um novo tipo de adolescente e os desafios do domínio de turma). Ainda que sejam temas muito variados, insisto que a riqueza está na unidade da obra em torno dos desafios e das perspectivas do trabalho docente.

As pesquisas apresentadas nesta coletânea, a meu juízo, são de interesse de todos e todas que atuam e pesquisam em educação para entender para onde vamos com esta profissão em crise e, ao mesmo tempo, extremamente necessária para a configuração de qualquer sociedade que se queira mais justa e com uma educação escolar de qualidade. No entanto, estudiosos e pesquisadores do campo da *sociologia da educação* e do campo da *didática, ensino e aprendizagem* devem encarar a obra com uma referência obrigatória e, de certa forma, esperada, pois as temáticas e a riqueza dos

dados e análises apresentadas são imprescindíveis para que novos estudos se configurem ou para que as políticas públicas para a formação de professores sejam mais profícuas.

Marcelo Andrade (PUC-Rio)